O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA — FLORIANOPOLIS BRAZIL

ANNO II SABBADO, 22 DE FEVEREIRO DE 1913 NUM. 77

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital . . 600 rs.
" " Interior . . 700 rs.

—

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

—

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o CLARÃO, continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

O CARNAVAL

Que nos perdoe a santissima „Pipoca„ se incorremos na sua proverbial intolerancia por tudo que não cheira a sacristia e a hypocrisia.

Não menos de quatro ou seis artigos traz o seu numero de domingo a respeito dos qu commetteram o grande peccado de fingirem de padres e frades, e nesses artigos descompõe-se a policia e ataca-se as authoridades p r que não trancafiaram na cadeia os rapazes que fizeram a critica.

Mas a «Pipoca» o que queria que a policia fizesse?

Quando o estado estava com a igreja já se criticava os padres (não os frades, porque nesse bom tempo era immundicie que não andava ahi pelas ruas) e a policia respeitava o direito de cada um; agora na Republica, que o estado nada tem com a igreja, a policia fez o seu dever não impedindo a ninguem de representar as suas opiniões.

Merece louvores e não censuras por isso.

Se a policia tivesse feito o contrario do que fez, então sim, devia com justiça levar a desconpustura que a «Pipoca» lhe passou.

Ninguem criticou a Jesus Sacramentado, como hypocritamente diz a «Pipoca»; a critica foi a padralhada e a fradalhada don juanesca e politica que desgraça a nossa terra.

A „Pipoca„ confunde frade com religião e faz uma mistura do que é sujo com o que é limpo para enganar o povo.

Basta dizer que esse jornal teve o descaramento de avançar que Jesus Christo encarregou o papa, os bispos e os padres de ensinarem ao povo a moral!!

Calculem,—a moral ensinada por elles!!

Pois o papa, os bispos e os padres que nos apresentem as procurações que Christo lhes deu...

Mas voltando ao carnaval, só podemos dizer que a fradalhada toda pode nos lançar a excommunhão maior, porque nós não somos bobos para acreditar que o padre é superior aos outros homens e que tem procuração de Deus!

O tempo dessas tôlices já passou, foi o tempo da inquisição em que os padres martirisavam as suas victimas com a agua, com o fogo, com os grilhões, com a fome, com o emparedamento, para usurparem a fortuna alheia, e roubarem a vida e a furtuna do proximo.

A «Pipoca» tire o cavallo da chuva e não seja tola.

O Chico Perereca está mesmo impagavel de tolice. Chega a dizer que a critica foi um „crime nefando", que é um sacrilegio vestir as saias de padre, e mette a ronca nas authoridades.

Tem tambem a "Pipoca" um artiguinho em que se diz que Deus do alto do seu throno de luzes resplandecentes dará o castigo merecido!

Como se Deus se occupasse com asneiras e attendesse ás bobages da «Pipoca» que se publica nas trazeiras da igreja de S. Francisco!

Os rapazes fizeram a critica não a Jesus Christo mas „aos que se dizem" seus ministros ou procuradores, e estavão, no seu direito, porque é preciso que a „Pipoca" fique sabendo que os padres são feitos da mesma massa dos outros homens e a carreira de padre é um meio de vida como outro qualquer com uma differença que o padre vive a farta a custa dos outros, e nas outras profissões cada um súa para ganhar a vida.

Outro artigo diz que „produzio indignação geral» a critica.

Isso é mentira da «Pipoca» e ahi está a população da capital para attestar a mentira.

Ainda uma vez, a critica não insultou o catholicismo nem a quem quer que seja; debicou a fradalhada que não tem immunidades superiores as dos cidadãos e quando tiraram as saias os rapazes tomaram um banho geral para se limparem do contacto de uma roupa que só occulta ganancia, hypocrisia e odio aos que não se curvam a fradaria exploradora.

—§—

AO PUBLICO

Declaramos em refutação á calumnia atirada pela Pipoca, de 14 do corrente, que nenhuma ligação temos com lojas Maçonicas nem com partidos politicos.

O nosso Orgam é de combate ao clero de qualquer nacionalidade que se tornar „devasso" pelo roubo da honra do lar domestico e insultos á sagrada Constituição Federal da qual temos o dever de defendel-a!

E' apenas sustentado e mantido pela grata sympathia com que accode a população sensata, assignando-o.

A Redacção

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

RESPOSTA AO GAROTO NEMO, DA „PIPOCA" DE 8 DO CORRENTE

Não foi considerado sacrilegio, pelos buciquinhas, que na linguagem canina, agora qualificam de uma offensa á religião catholica, quando pelas ruas d'esta Capital, em Dezembro, andou debaixo do «pallio", aquelle objecto, em substituição ao Santo Lenho!

Mas é que esses buciquinhas pelo fáro subtil com que são dotados, reconheceram ao cheirarem e lamberem os pés dos «frades e jesuitas que pacificamente exerciam sua profissão sacerdotal no Carnaval, em plena massa popular e não no „confessionario e explicações» de doutrinas, eram brasileiros filhos de familias distinctas e não os seus „donos allemães", e, d'ahi nasceu o seu odio manifesto no latido dos desesperados buciquinhas!

Do pequeno grupo canino, destacou se o „Nemo" e foi vomitar na igreja de S. Francisco sobre o papelucho «pipóca», de 8 do correute, a sua falta de „educação», não respeitando as cans venerandas d'este velho que toda a sociedade sensata presta-lhe homenagem de respeito a honradez de seu caracter impoluto, e pela firmeza e imponencia com que empunha a sagrada bandeira da Defeza da Honra do lar Domestico fazendo recuar aterrorisados os „abutres negros e pardos" e os seus „fieis" defensores, os «buciquinhas inconscientes!

Si ainda existisse a „commissão" que o povo denominou de:—Matta cachorros,— eu os denunciaria á mesma para exterminal-os a bem da Sociedade, com a mesma convicção e energia com que defendo o lar domestico, mostrando o perigo de receber-se no seio da familia honrada esses perversos educadores, filhos de Loyola, que só instruem seus fieis «defensores», nos bôtes e malcreações á reputação d'aquelles, como este velho, que teem a independencia de externar suas ideias,

Altaneiro pela sympathia com que a população inteira d'esta Capital tem demonstrado (sem divergencia de crenças religiosas) a solidariedade de applausos ao ideal que por inspiração do Nazareno ergue em defeza d'aquella religião ultrajada pelos ministros que se dizem d'Elle, e da prostituição alastrada no lar sagrado da familia pelos urubús de cabeça encarnada, subscrevo.

O velho de cerebro doentio

—§—

PADRES ALLEMÃES

Para conhecimento do Publico

„Segundo um telegramma de Roma, o imperador Guilherme acaba(1911)de alcançar n'aquella capital uma importante victoria. Obteve do papa que d'ora avante, nos tres Estados do Brazil,—Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paranà—será apenas autorisado o ingresso de padres allemães, devendo pouco a pouco ser retirado o clero francez. que até aqui exercia sua influencia n'quelles Estados„!

Extrahido do Almanack Beltrand d'este anno, á pagina 295.

MILAGRE! MILAGRE!

Judas Escariotis de que nos falla a Escriptura Sagrada, ter vendido Christo por trinta dinheiros, ressucitou em Florianopolis!

Aqui, elle não beijou a testa de sua victima, como o fizera com Christo, delactou um ancião carregado de familia e pobre, para sentar-se na cadeira ambicionada pelo seu perverso instincto de deshumanidade, sem um átomo de compaixão para o seu patricio e collega que sucumbiu envergonhado e horrorisado por saber quem èra o Escariotis delactor!

Rabo de palha

—§—

CERTIDÕES.—Em virtude do Aviso do Ministerio da Justiça, sob n. 1836, de 18 de Outubro de 1904 e decisão do poder Judiciario de 30 de Novembro do mesmo anno, as certidões de nascimentos extrahidas dos livros da igreja pelos Parachos, depois da separação da igreja do Estado, não tem valor Juridico algum e não podem ser acceitos, como ducumentos que façam fé. 10—9

—§—

ATTENÇÃO!

Para provar-mos o quanto vale «O CLARÃO» e mais alguem, obtivemos permissão do Snr. Chrysanto Eloy de Medeiros para expôr na vitrina do Snr. Paschoal Simone a primorosa caneta e penna de ouro que uma distincta sociedade offertou-lhe como testemunho de seus esforços em prol da causa sagrada que defende.

—§—

UM REFLEXO DISPERSO

Saiba o publico que o Exmo. Snr. Cel. Vidal Ramos, é maçon e, como tal, não póde attender ao pedido de seus amigos ursos, para metter na cadea os distintos moços que se phantasiaram pelo carnaval de «frades e jesuitas», porque já elle havia no anno passado, por aquella epocha, feito vêr as duas commissões beatas e cégas pelo fanatiamo: «que a liberdade de phantasiar-se pelo carnaval é AMPLA»!¡

Agora, peior ainda se torna, embora o chalcirismo de que o cercam, á vista do que elles vomitaram pela Pipoca de 8 e 14 do corrente contra o illustrado e Digno Desembargador Chefe de Policia de sua inteira confiança, e da Maçonaria da qual é irmão e não póde ficar olhando com bons olhos para esses sujeitos que fazem como os morcegos: «mordem e assopram a ferida, para mitigar a dôr»

O amigo da Luz.

—§—

SO' EU!

Deprehende-se claramente por um aviso publicado nos jornaes d'esta Capital e assignado pelo padre allemão Francisco Topp que nenhum «sacerdote» de qualquer nacionalidade, que não «allemão» póde exercer n'esta Fazenda, a industria de «tosquia» por ser previlegio exclusivo do clero «allemão», existente em Florianopolis, de conformidade e obdiencia ao contracto lavrado pelo Rei da Allemanha e o Papa!

Eu só querr que pova dá dinherro para padrres allemão

«Iá! iá! eu está brrasilêrra!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

COM A MESMA CORDA COM QUE NOS PRETENDEM ENFORCAR, ENFORCAM-SE!

Parodiemos o artigo epigraphado «A critica do Carnaval» que publicou um pasquim que a população repelle, diremos.—«Desejamos saber qual o motivo porque as primeiras autoridades ecclesiasticas d'esta diocese, os srs. bispo allemão e monsenhor allemão, ainda não procedcram contra os meliantes seus patricios e collegas que teem transgredido o artigo 185 do Cod. Criminal, e as leis canonicas», com os patentes «desacatos» e «torpes» offensas á religião catholica, como denunciamos e apresentamos o testemunho de toda a população.

Foi torpemente profanado o Santissimo Sacramento, com a retirada d'elle do Altar-mor, substituindo-se por um «burro»!

A infamante e medonha profanação de levar-se para um Theatro a Imagem de Christo crucificado na Cruz e abandonal-a por longo tempo a um canto do palco, no chão, d'onde fôra levantada, coberta de pó e teias de aranha, não por «frades allemães», mas sim brasileiros civis!

A não menos «degradante profanação» da RIFA publica, de Christo, representado no vulto do Sagrado Coração de Jesus, «symbolo» da religião catholica!

E a profanação sem qualificativos que bem possa expressar a indignação de toda a população catholica da Capital e até de honradas senhoras ancians ao saberem que andou debaixo do pallio, em procissão, um objecto, substituindo o Santo Lenho!

Eis a «corda» que adapta-se perfeitamente ao pescoço dos pasquineiros: art. 185 do cod. criminal—«Ultrajar qualquer religião, villipendiar acto ou objecto de seu culto, desacatando ou profanando os seus symbolos publicamente:» «pena de prisão cellular por um a seis mezes».

Serão os distinctos moços brasileiros que se phantasiaram de «frades e jesuitas», que praticaram todas estas profanações acima referidas, e ainda outras, aos symbolos da Religião, para serem accusados como incursos no art. 185 do Cod. criminal e leis canonicas?!

Não interrogamos ao inconsciente e estupido grupinho de infelizes que vivem a lamber o «chulé» e ouvir os «frades allemães» deprimirem o caracter brasileiro e insultarem e cuspirem em nossas leis!

E' para toda a população Florianopolense que applaudio a critica fradesca que dirigimos a interrogação acima!

Esperneem para ahi!

—§—

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7· do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:—Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

—§—

PIPOCADAS

No sabbado passado.
Veio o pasquim damnado.

Continúa o clerical J. Catharina pasquim que se intitula «Epoca», a vomitar a sua bilis asquerosa sobre aquelles moços que se phantasiaram de padre pelo carnaval; e subindo ao cume da grosseria e brutalidade dos espiritos atrasados, o mesmo pasquim religioso ataca ferozmente n'uma linguagem crassa e peculiar a esses jornalecos carolas, aos nossos companheiros de lutas e irmãos que commungam das mesmas ideias.

Os distinctos moços aos quaes a Pipoca quiz morder, deixando a baba peçonhenta do fanatismo, estão muito acima desses insultos pifios e polhas, e por isso, muito distante para serem mordidos.

A Maçonaria tambem, essa pia instituição, não se mostrou offendida em seus brios, porque a maior loucura, é dar ouvidos a loucos, como disse um escriptor contemporaneo.

E realmente, assim é.

O nosso velho sympatico companheiro de lucta, sem uma mancha que lhe desabone, esse então, lê os attacantes artigos da colerica «pipoca» com um sorriso de compaixão a deslisar-lhe pelos labios.

Mui apezar do tal pasquim carola, dizer que elle é o segundo tomo do Zé dos papeis, nem assim diante de uma affronta tão grande, se lhe contraiu as feições.

Si a offensa fosse lançada n'um artigo que ao final não viesse mascarado com o anonymato e sim pela assignatura do auctor, talvez que mesmo assim, pela pessoa elle deduzisse a significação do crasso phraseado. Tambem o nosso velho companheiro não se abalou.

O tal Chico Pereca, só pode ser um fanatico da crença religiosa e como tal não merece que se tome em consideração suas palavras.

Tambem não escapou novamente da estocada o Dr. Salvio Gonzaga, illustre chefe de Policia de nosso Estado.

Tudo, porque s. s. conhecedor do papel que representa, não usou arbitrariedade; si s. s. tivesse usado arbitrariedades e mandasse prender os moços phantasiados, então com certeza a Pipoca teceria uma coroa de elogios; mas como s. s. foi recto, merece por parte da Pipoca altas recriminações, taxando-o de culpado e dizendo ser a nossa policia maçonisada.

Graças a Deus! Mas tudo se explica.

No Rio, o Sr. Belizario Tavora, que é um carolissimo chefe de policia, que vive mais na Igreja do que na repartição, a dar ouvidos as patuscadas fradescas, e como aqui o invicto Sr. Dr. Salvio assim não procede, não pode ser bom para a Pipoca. Eis a rasão.

Finalisando, haja vista a vontade enorme, a vontade estupenda, que tem a Pipoca, de chamar a baila da questão o Exmo. Snr. Coronel Governador do Estado, appellando para os seus brios catholicos. S. S. no emtretanto nada disse, conservando-se no seu posto de Governador do Estado.

Tem S. S. altos negocios para tratar; assumptos importantes de seu acto administractivo; e por isso, não vae ouvir a choradeira da pipoca.

Momo da quaresma

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

GRANDE ESCANDALO NA FREGUESIA DA TRINDADE

O FRADE ALLEMÃO CARLOS, ATIRA NA LAMA A RELIGIÃO CATHOLICA —INSULTA A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA.—INDIGNAÇÃO POPULAR— O PROTESTO DO POVO D'AQUELLA LOCALLIDADE!

O „frade allemão" Carlos que se diz coadjuctor da Freguesia da Trindade, sabendo haver morrido no dia 11 do corrente uma distincta e honestissima senhora casada legitimamente pelas leis que nos rege, feichou as portas da igreja, desde pela manhã, levando a chave comsigo para sua casa, com o fim de não entrar n'aquella igreja o cadaver da catholica honesta, por não se haver confessado e ser amancebada pelo tal casamento civil! E assim este „frade allemão" atrevido e insolente, escarra sobre as paginas de nossa Constituição e demais Leis brasileiras, qualificando de amaziadas aquellas pessoas que respeitam e acatam as Leis do paiz, por esse estrangeiro malcreado e sem um átomo de vergonha e respeito para com a sociedade que o recebe com respeito, julgando que aquelle borel ou uma batina representa o sacerdote d'outras epochas, que eram respeitadores do Templo de Deus, da sociedade e das Leis do Paiz!

Não respeitaste malcreado «frade allemão» nem a casa de Deus a quem impediste a entrada do cadaver de uma christã, nem ao proprio CADAVER, ao qual todos que tem educação, civilidade, e coração, rendem reverencia, ao corpo, descobrindo-se ante elle, e nunca blasphemando improperios, como os que proferiste qualificando de não casada aquella honestissima senhora!

E atiras na lama por este teu procodimento com a religião da qual te inculcas ministro!

Torna-se de imprescindivel necessidade que a autoridade policial, á bem da moral e respeito que devemos manter á Lei do casamento civil, trancafie na enxovia este „frade allemão Carlos» que insulta a Lei do casamento civil denominando-a «amancebia,» pois dizer-se que o casamento civil, não tem valor algum, é chamar uma senhora casada de meretriz e escarrar em nossas Leis!

Syndique d'essas phrases insultuosas do frade e talvez as testemunhas não se negarão em vir depôr! Não satisfeito ainda o rancor do „frade allemão» Carlos contra a população que obedecia aos preceitos da Igreja que elle calcava aos pés, preceitos esses que assim rezam e elles os pregam:—Todo o corpo deve ser levado a igreja para o sacramento da «encommendação», afim de ter entrada no Ceu—, ainda um convidado ou parente da fallecida, observou-lhe que n'aquella freguesia sempre houve sacerdotes brasileiros como o Padre Francisco Livramento, Conego Eloy e outros, que nunca impediram a entrada de cadaveres na Igreja e nem tão pouco eram insolentes como elle!—O'! ezes nom erra pardrres!—Ao que responderam-lhe: Sim porque não eram «allemães» e eram educados! Sendo-lhe ainda advertido, por uma autoridade que não continuasse a praticar semelhante desrespeito ás Leis do Paiz, onde elle se achava,—respondeu que havia continuar sempre a não reconhecer o „casamento civil como tal," por ordem do bispo a quem somente obedece! E então!... um „bispo allemão,» como elle frade, dentro do territorio brasileiro, «propagando a desobediencia ás Leis brasileiras! Povo! povo! convencei-vos de que, para domesticar-se e fazer os «frades allemães» respeitarem nossas leis e as imagens que acham dentro das igrejas, o unico e infallivel medicamento é fricções em todo o corpo, com vigorosos pulsos, de: pau de porteira, bambús e vergalhos como aquelles que os „puros Loyolas„ applicavam ás costas dos infelizes nas masmorras da «Santa Inquisição»!

ALERTA POVO!

Na beocia „Amaroense", onde impera a escravisão vergonhosa, ao influxo dos „abutres negros e pardos", tão perneciosos ao intellecto individual e ao progresso de uma localidade, já existe quasi concluido o subterraneo que communica com os dous covis: convento das esposas divorciadas de Christo, e dos „urubús de cabeça encarnada", passando por baixo da grande casa commercial religiosa, que os camellos prestaram-se á sua edificação carregando pedra e outros materiaes, no «lombo»!

E' n'estes covis e não impedindo o Carnaval, que a Policia tem de examinar minuciosamente, o fim para que são feitos esses occultos subterraneos denunciados pela Historia como „verdadeiros covis", onde enterram-se creanças geradas e nascidas dos puros ventres das Esposas divorciadas de Christo; onde accorrentados cidadãos morrem após os supplicios, que a Santa, Ordeira e Pura religião do Loyola, lhes applica para Gloria de Deus e satisfação d'esses «corvos assassinos", e insaciaveis gatunos do suor do povo.

Precisamos destruil-os!

Disco gramophonico

—§—

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina